

**DIFERENÇAS NO ÍNDICE DE PARASITISMO DE *Diachasmimorpha longicaudata* (Ashmead) (HYMENOPTERA: BRACONIDAE) EM “LARVAS FÊMEAS” E “LARVAS MACHOS” DE *Ceratitis capitata* (Wied., 1824) (DIPTERA: TEPHRITIDAE) LINHAGEM TSL-VIENNA 8**

**COSTA, Maria de Lourdes Zamboni<sup>1</sup>; COSTA, Karen Zamboni<sup>1</sup>; ALCARDE, Léa Daiana<sup>1</sup>; SANTANA Queliabe Barros<sup>1</sup>; KAMIYA, Aline Cristiane<sup>1</sup>; BLUMER, Lucimara<sup>1</sup>; PARANHOS, Beatriz Jordão<sup>2</sup>; WALDER, Julio Marcos Melges<sup>1</sup>.**

1. Laboratório de Radioentomologia - Centro de Energia Nuclear na Agricultura/USP, C.P. 96, CEP 13416-000, Piracicaba, SP. E-mail: [lia@cena.usp.br](mailto:lia@cena.usp.br)
2. Embrapa Semi Árido, BR 428, km 152, C.P. 23, CEP 56300970, Petrolina, PE.

A moscamed, *Ceratitis capitata*, utilizada na Biofábrica Moscamed Brasil, é uma GSS (genetic sexing strain) baseada numa mutação letal sensível à temperatura (temperature sensitive lethal-*tsl*) e em outra responsável pela cor da pupa. Esta linhagem foi obtida pelo emprego de moscas com translocações cromossômicas nas quais marcadores genéticos foram ligados ao cromossomo determinante de sexo. Os genes, que são recessivos, foram selecionados para serem incorporados nesta linhagem, sendo possível a eliminação dos embriões que originariam fêmeas através de um choque térmico de 34°C, possibilitando a criação e posterior liberação de somente machos estéreis. Outra característica dessa linhagem está no desenvolvimento larval: a fêmea necessita de maior tempo para o desenvolvimento; portanto, no primeiro dia de coleta de larvas, quase a totalidade é de machos, assim como no último dia (quinto dia) é de fêmeas. A criação massal de parasitóides pode ser realizada utilizando-se de larvas sexadas, através da diferenciação de coletas, ou não. O trabalho consistiu em utilizar larvas de diferentes dias de coleta (1 a 5) no parasitismo. Após a pupação, as pupas foram separadas em marrons (machos) e brancas (fêmeas) para aguardar a emergência dos parasitóides. Verificou-se que o índice de parasitismo foi significativamente maior (2,54%) em “larvas fêmea” do que em “larvas macho” quando as larvas não foram irradiadas. Para larvas irradiadas, esta diferença de parasitismo aumentou para 7,18%. Portanto, “larvas fêmeas”, irradiadas ou não, são mais susceptíveis ao parasitismo do que as “larvas machos”.

**Palavras-chave:** Parasitóide, tsl-Vienna 8, larvas fêmeas, larvas machos.

**Apoio financeiro:** Biofábrica Moscamed Brasil - BMB.